



E-book: Douglas e o Coração de Leão

Autor: Gemini

Capítulo 1: O Reino de Douglas

Douglas não era um cão comum. Ou, pelo menos, ele não se via assim. Para ele, o mundo se resumia ao reino acolhedor de sua casa, aos cheiros familiares dos seus humanos e ao macio sofá da sala, que considerava seu trono particular. Douglas era um SRD imponente, com uma pelagem preta lustrosa que lembrava a noite sem estrelas e uma musculatura que o fazia parecer um pequeno guerreiro. Seus latidos eram profundos, sua respiração, um bufo característico de Pitbull, e seu temperamento... ah, seu temperamento era uma muralha que ele erguera ao redor de si.

Ele vivia uma vida de rei, recebendo carinhos abundantes, ração de primeira e passeios programados com seus humanos, que eram seu universo. Douglas havia esquecido, se é que um dia soubera, o que era a "vida de cão". O uivo distante de

um vira-lata na rua, o latido convidativo de um labrador no parque, tudo isso soava como um ruído estranho, quase uma afronta. Ele era Douglas, e Douglas não precisava de outros cães.

Capítulo 2: Encontros Inesperados

Os passeios no parque eram sempre os mesmos. Douglas, elegante em sua coleira, ignorava os puxões e farejadas. Ele andava como se estivesse em uma missão solitária, os olhos fixos no horizonte, enquanto outros cães corriam, cheiravam e se convidavam para brincar. Se um cão mais audacioso se aproximava, abanando o rabo e oferecendo um convite para a diversão, Douglas respondia com um rosnado baixo, a respiração pesada, e o corpo tenso. A cabeça baixa, os dentes à mostra, ele os via como invasores, ameaças ao seu pequeno e controlado mundo.

Seus humanos tentavam, pacientemente, apresentar-lhe outros cães, mas Douglas era irredutível. Seu temperamento forte se manifestava em recusas bruscas, orelhas para trás e ares de "não me incomode".

Um dia, porém, o parque recebeu uma nova habitante. Hanna era uma Dachshund adorável, com o corpo comprido, patinhas curtas e orelhas caídas, que parecia uma salsicha ambulante de tão charmosa. Ela se movia com uma energia contagiatante, cheirando cada folha e cada poste, com um entusiasmo inabalável. Quando Douglas passou por ela em um de seus "passeios reais", Hanna, sem qualquer temor ou aviso, correu em sua direção com a cabeça erguida e um latido agudo, mas amigável.

Douglas parou abruptamente. O que era aquilo? Uma criatura tão pequena e tão... atrevida?

E-book: Douglas e o Coração de Leão

Autor: Gemini

Capítulo 1: O Reino de Douglas

Douglas não era um cão comum. Ou, pelo menos, ele não se via assim. Para ele, o mundo se resumia ao reino acolhedor de sua casa, aos cheiros familiares dos seus humanos e ao macio sofá da sala, que considerava seu trono particular. Douglas era um SRD imponente, com uma pelagem preta lustrosa que lembrava a noite sem estrelas e uma musculatura que o fazia parecer um pequeno guerreiro. Seus latidos eram profundos, sua respiração, um bufo característico de Pitbull, e

seu temperamento... ah, seu temperamento era uma muralha que ele erguera ao redor de si.

Ele vivia uma vida de rei, recebendo carinhos abundantes, ração de primeira e passeios programados com seus humanos, que eram seu universo. Douglas havia esquecido, se é que um dia soubera, o que era a "vida de cão". O uivo distante de um vira-lata na rua, o latido convidativo de um labrador no parque, tudo isso soava como um ruído estranho, quase uma afronta. Ele era Douglas, e Douglas não precisava de outros cães.

Capítulo 2: Encontros Inesperados

Os passeios no parque eram sempre os mesmos. Douglas, elegante em sua coleira, ignorava os puxões e farejadas. Ele andava como se estivesse em uma missão solitária, os olhos fixos no horizonte, enquanto outros cães corriam, cheiravam e se convidavam para brincar. Se um cão mais audacioso se aproximava, abanando o rabo e oferecendo um convite para a diversão, Douglas respondia com um rosnado baixo, a respiração pesada, e o corpo tenso. A cabeça baixa, os dentes à mostra, ele os via como invasores, ameaças ao seu pequeno e controlado mundo.

Seus humanos tentavam, pacientemente, apresentar-lhe outros cães, mas Douglas era irredutível. Seu temperamento forte se manifestava em recusas bruscas, orelhas para trás e ares de "não me incomode".

Um dia, porém, o parque recebeu uma nova habitante. Hanna era uma Dachshund adorável, com o corpo comprido, patinhas curtas e orelhas caídas, que parecia uma salsicha ambulante de tão charmosa. Ela se movia com uma energia contagiatante, cheirando cada folha e cada poste, com um entusiasmo inabalável. Quando Douglas passou por ela em um de seus "passeios reais", Hanna, sem qualquer temor ou aviso, correu em sua direção com a cabeça erguida e um latido agudo, mas amigável.

Douglas parou abruptamente. O que era aquilo? Uma criatura tão pequena e tão... atrevida?